



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0532 P26 01 01 000 001

Categoria: Categoria 1 - Creche - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche (0 a 3 anos e 11 meses)

Resultado: Reprovada

Blocos

- BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito
- BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração
- BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema
- BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5
- BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta qualidade literária na forma como organiza o texto, proporcionando ao leitor uma experiência de apreciação, curiosidade durante a leitura. O uso da expressão "Era uma vez" no título, já na capa, funciona como um convite ao leitor para adentrar um universo fictício, típico dos contos tradicionais, possibilitando desde o início expectativa sobre a narrativa. Na (p. 7), o trecho "Era uma vez uma onça, uma onça-pintada, que pegava crianças, criança que não nanava", situa a história em um tempo mítico e simbólico, evocando o imaginário popular.

A obra também se destaca pela qualidade textual, no que diz respeito à coerência, coesão e progressão narrativa, que mantêm o interesse do leitor ao longo do enredo. Um exemplo disso ocorre na (p. 8), quando a onça chega à casa das crianças: "E a onça bateu, bateu à porta da casa. Senhora, senhora! Tem alguma criança aí?" Esse momento de tensão é construído de forma envolvente e mobiliza sensações de medo e curiosidade.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	7
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	8
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	capa
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	7
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	8
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	capa

1.2 A obra apresenta abertura e convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra, ao instaurar o suspense em torno da aparição da onça e do desenrolar da trama, a narrativa convoca o leitor a antecipar, de que forma as crianças irão reagir e se defender. Isso pode ser observado no trecho da (p.10): "A Dona Onça aproveitou a sinceridade da mulher e meteu as patas para dentro." Além disso, há passagens que provocam questionamentos e instigam a reflexão, como, por exemplo, as razões pelas quais uma onça faminta não cogita devorar a dona da casa. Esse estranhamento é provocado na (p.35): "Espiam pela fresta da porta: a mãe estava lá, tomando leite e comendo biscoitos com a onça." Esses elementos contribuem para uma leitura dinâmica e interativa do leitor, permitindo que ele atue como coautor da história, formulando hipóteses, interpretações e inferências ao longo da narrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	10
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	35

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Parcialmente, a obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. A narrativa se insere no campo das fábulas, explorando elementos de fantasia, ao mesmo tempo, em que atende ao apelo de fazer as crianças dormirem no horário determinado pelos adultos. Isso pode ser observado na (p.30): "Agradeço e aceito. E, se tiver um petisco, aceito duas vezes respondeu a onça. Então, vamos até a cozinha, temos leite e biscoitos. Podemos conversar assuntos de mãe: filhos, filhotes, educação, como fazer dormir, as histórias que contamos para as crianças..." A narrativa sugere um jogo metafórico em que a mãe assume o papel de "onça" para proteger seus filhos tal como uma onça-mãe faria com seus filhotes, o que reforça o caráter simbólico da história.

Todavia, a obra por vezes recorre a lugares-comuns, como se nota logo na abertura da narrativa, na (p. 7)"Era uma vez uma onça, uma onça-pintada, que pegava criança, criança que não nanava." Esse trecho remete diretamente ao imaginário popular construído em torno do medo como recurso disciplinador, restaurando um clássico que integra a oralidade e a memória cultural coletiva, a exemplo da conhecida cantiga "Nana, nenê".

Embora o intertexto dialogue com o gênero proposto e esteja coerente com a tradição da literatura infantil, a obra não promove uma ressignificação do clássico que evoca, nem acrescenta camadas que revitalizem ou atualizem as referências em que se apoia. Assim, a inventividade, embora presente em certos momentos, se mostra limitada em outros, comprometendo parcialmente o potencial criativo da narrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	30
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	07

1.4 A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra em análise apresenta linguagem e temática que não se mostram adequadas à faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses. Trata-se de uma releitura de histórias de ninar baseadas na intimidação, em moldes semelhantes às cantigas tradicionais como *"Dorme neném, que a cuca vem pegar"*. Essa perspectiva é perceptível logo na página 7, quando a narrativa afirma: *"Era uma vez uma onça, uma onça-pintada, que pegava criança, criança que não nanava."* Tal construção associa o ato de não dormir à presença de um predador, refletindo uma abordagem pouco sensível às necessidades fisiológicas e emocionais das crianças.

O enredo apresenta momentos em que as crianças demonstram estar ativas e despertas, o que, para essa faixa etária, é natural e esperado, mas tal comportamento é tratado como inadequado. Na (p.14), por exemplo, lê-se: *"As três estavam bem acordadas!"*, em um contexto que sugere desaprovação, reforçada pela reação de fazê-las dormir rapidamente. Esse tipo de narrativa desconsidera a escuta e o respeito aos ritmos individuais, fundamentais no cuidado e na educação da criança bem pequena. As ilustrações e as ações descritas em trechos como *"a onça lambeu os bigodes e correu até o quarto das crianças"* (p. 11) e *"aranhando as paredes"* (p. 13), somadas às expressões faciais das crianças nas imagens da (p.15), reforçam um clima de suspense e tensão que pode ser interpretado como ameaçador. A presença de um predador que espreita e persegue reforça uma atmosfera de medo que, embora amparada em elementos fantásticos, pode gerar ansiedade ou insegurança em leitores mais sensíveis, especialmente nesta fase de intenso desenvolvimento emocional. Além disso, o desfecho da narrativa sugere a permanência da vigilância e da ameaça, como indica a fala da onça na (p.27): *"Que pena! Vou ser obrigada a voltar aqui outro dia então... – prometeu a onça. E promessa de onça, já viu."* A promessa do retorno da personagem configura uma continuidade simbólica de ameaça.

Ainda que a obra se apoie na fantasia, o modo como o medo é empregado como ferramenta disciplinadora contraria diretrizes importantes para a literatura destinada aos bebês e crianças bem pequenas. Em especial, a obra não atende ao que estabelece o item 15.1, alínea "l", do Anexo I do edital (p. 24), que orienta que a linguagem verbal das obras seja condizente com o estágio de desenvolvimento infantil. O vocabulário, a estrutura narrativa e o conteúdo simbólico apresentado se distanciam das práticas de cuidado e da escuta atenta que devem nortear a produção literária para essa faixa etária. Embora possua elementos ficcionais e estruturais próprios da literatura infantil, a obra em questão não se mostra adequada para o público de 0 a 3 anos e 11 meses, pois recorre a estratégias baseadas na vigilância comportamental que podem provocar desconforto e sentimento de insegurança nos bebês e crianças bem pequenas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	11
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	14
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	27
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	13
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	15
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	7

1.5 O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto foge de estereótipos e apresenta uma linguagem situada em um contexto que mobiliza diferentes percepções e sensações criativas, a partir de uma vivência cotidiana: o momento de dormir. Um exemplo disso ocorre na (p.14), quando a onça está prestes a entrar no quarto das crianças, e a mãe rapidamente elabora uma estratégia para protegê-las: "Mas a dona da casa foi bem rápida e passou na frente da onça. Entrou no quarto e fez sinal para que as crianças dormissem. As três estavam bem acordadas!"

Entretanto, a obra parcialmente contribui para a ampliação do repertório linguístico das crianças ao acionar intertextualidades com cantigas de ninar e com clássicos infantis que tematizam o medo e a obediência, conforme se nota na (p.12): "Era uma vez uma onça, uma onça-pintada, que pegava criança, criança que não nanava". Embora essa abordagem dialogue com elementos tradicionais da cultura oral, o medo é explorado de forma limitada, não sendo apresentado em sua dimensão formativa, como um sentimento que pode gerar senso de proteção, autopreservação ou que, por sua natureza, faz parte da condição humana em todas as idades.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	12
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	14

1.6 O texto respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Sim, o texto respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas ou quaisquer outras que desrespeitem a diversidade em suas múltiplas dimensões. A obra apresenta uma narrativa construída com responsabilidade ética, sem recorrer a estereótipos ou discursos que reforcem desigualdades históricas. Os personagens são representados de forma humanizada, especialmente no que se refere à composição da família protagonista, composta por pessoas negras em um ambiente respeitoso, o que contribui para o fortalecimento de uma representação positiva e para a valorização da diversidade étnico-racial. Além disso, o enredo evita marcadores de gênero rígidos e não impõe papéis estereotipados às figuras femininas ou masculinas, apresentando, por exemplo, uma mãe ativa, protetora e estrategista, que conduz a resolução da situação com inteligência e calma. Também não há caracterizações que excluam ou invisibilizem pessoas com deficiência, nem há uso de linguagem ou situações que impliquem capacitismo. Nas (p.16 e 17), por exemplo, o texto se mantém neutro e centrado na ação da onça dentro da casa, sem atribuir traços negativos aos personagens humanos com base em raça, gênero ou condição.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	17
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	16

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, situando-os em relações claras de espaço e tempo. Os acontecimentos são bem contextualizados, concentrando-se, em sua maior parte, no espaço que vai da porta da rua ao interior da casa, incluindo seus diferentes cômodos. Isso pode ser observado na (p. 8): "E a onça bateu, bateu à porta da casa. — Senhora, senhora! Tem alguma criança aí?" A partir da entrada da onça-pintada na residência, a relação espaço-tempo passa a ser traduzida de forma sutil e progressiva, acompanhando o desenvolvimento do enredo. As personagens não possuem nomes próprios, sendo identificadas como: *(onça-pintada; "dona da casa, a mãe das crianças e as crianças)* mas são facilmente reconhecidas e caracterizadas pelas suas ações e falas, o que garante coesão textual e inteligibilidade narrativa. Um exemplo disso está na (p.19): "— Não acho que esteja. Os olhos dele estão bem fechados. Constatou a mãe." Ao longo da narrativa, do momento em que a onça entra na casa até sua chegada ao quarto das crianças, constroem-se elementos de tensão que mantêm o leitor em suspense. Isso se dá, por exemplo, na ilustração da (p. 13), que mostra a onça caminhando pelo corredor, arranhando as paredes com suas garras enquanto se aproxima da porta. Essa cena funciona como um recurso literário de virada de página, criando um efeito de expectativa sobre o que acontecerá a seguir. As interações entre as personagens transitam entre o real e o imaginário, em um jogo que instiga a imaginação do leitor, ao mesmo tempo, em que reflete situações do cotidiano, como a resistência das crianças à hora de dormir. O desfecho ocorre na (p. 38), com a ilustração da onça do lado de fora da casa, indo embora, sinalizando o fim da tensão e o retorno à tranquilidade.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	08
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	38
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	19
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	13

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta coerência e consistência textuais, apresenta diálogos com expressões contextualizadas; há diversidade linguística apresentada no termo "nanava", palavra muito utilizada em alguns contextos regionais do Brasil, que remete ao universo infantil do momento de dormir, embalar e acalantar para o descanso bebê e crianças bem pequenas. Na (p. 7), o termo aparece pela primeira vez na narrativa: "Era uma vez uma onça, uma onça-pintada, que pegava criança, criança que não nanava". O termo também aparece no trecho que apresenta uma canção sonorizada pela onça enquanto ela segue pela casa em direção às crianças, (p.12) : "— Era uma vez uma onça, uma onça-pintada, que pegava criança, criança que não nanava". O termo "nanar" conduz a obra, possibilitando que o leitor fique curioso para saber o que irá acontecer, abrindo possibilidades criativas e investigativas, tais como: será que eles estão nanando? O que a onça vai fazer com criança que não nana? Na (p.17), temos o exemplo das dúvidas deixadas em aberto pela onça em sua busca por criança que não dormem" Esse menino está acordado? perguntou a onça-pintada". Essas experiências literárias possibilitadas pela obra, a partir da busca que a onça faz à procura de crianças que não 'nanavam'.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	07
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	17
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	12

1.9 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b; 15.1j; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Apesar da obra contemplar as fantasias e os artefatos literários que configuram uma fábula e permitir volteios criativos e circuitos do imaginário com elementos característicos da cultura infantil, ao abordar ficticiamente a disciplina para dormir, por meio de um apelo ao medo, aciona um modelo clássico de literatura infantil e perfaz intertextualidade com referências dos contos e da oralidade (cantigas de ninar), como se atesta no trecho da página 07: "Era uma vez uma onça, uma onça-pintada, que pegava criança, criança que não nanava". Entretanto, não traz elementos que surpreendam e incentivem suficientemente à imaginação ao ponto de ressignificar os referidos clássicos ou de fornecer desfechos que difiram do modelo pelo qual se orienta, (p.27): "Que pena! Vou ser obrigada a voltar aqui outro dia então... – prometeu a onça. E promessa de onça, já viu". Portanto, a volta da onça-pintada equivale à permanência de tom de ameaça sobre o comportamento das crianças, deixando de lado possibilidades críticas afeitas ao tema. Ainda que essa escolha contribua para a legibilidade, não há uma exploração mais ousada ou criativa da narrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	27
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	07

1.10 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações (com sonoridade, ritmo) e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j; 16.2e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Antes mesmo de iniciar a narrativa textual, a onça é vista caminhando por uma floresta, aparentando que está em busca de algo (p.6). O texto imagético oferece aberturas para que o leitor possa ver/ler o que está nas entrelinhas de forma subjetiva e complementar ao texto escrito, conforme se percebe na (p. 9), quando a mãe aparece com a porta semiaberta atendendo à onça, aparentando preocupação. Na (p.10), a imagem da porta ocupa a maioria da página, insinuada por traços e cores de azul e branco. Uma pequena faixa se revela, indicando que a porta foi aberta e mostra detalhes do interior da casa, como uma janela entreaberta. Próximo à maçaneta da porta, há a imagem da bolsa vermelha que pertence à onça e, logo abaixo, a pata da onça aparece. Tal imagem atende ao texto da citada página, cujo conteúdo é: "A dona onça aproveitou a sinceridade da mulher e meteu as patas para dentro".

Em seguida, quando a onça adentra a casa, na (p.11), as ilustrações demonstram a onça com o semblante ameaçador e de sarcasmo, enquanto a mãe aparece com uma fisionomia de espanto, desespero e medo. Tais expressões marcam o lugar dos sentimentos desses dois personagens na trama: de um lado, a onça como um personagem má (vilã) e, do outro, a mãe como a personagem boazinha (mocinha). Essas ilustrações complementam o trecho que apresenta a intenção da onça, (p.12). Era uma vez uma onça, uma onça-pintada, que pegava criança, criança que não nanava". Nesse percurso, temos uma sequência de imagens com diálogos entre a onça e a mãe; esta última tenta salvar seus filhos do plano da primeira. Os traços dos personagens, as cores escolhidas, o cenário, etc., compõem a obra, exercendo também uma função narrativa.

Dessa forma, observa-se que as ilustrações não apenas acompanham o texto, mas o expandem, oferecendo pistas visuais, emoções e detalhes que enriquecem a compreensão da narrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	12
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	9
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	10
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	11
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	6

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações insinuam ângulos que revelam elementos dos cenários e dos personagens, compondo um criativo jogo de percepções. Essa estratégia visual complementa o que é visto e acrescenta camadas de significado à narrativa. Um exemplo, ocorre na (p.12), cujo texto diz: "Era uma vez uma onça, uma onça-pintada, que pegava criança, criança que não nanava". Nessa página, observa-se uma parede azul com pequenos traços esverdeados, ocupando todo o fundo. No canto direito, em tamanho reduzido, aparece uma fotografia em um porta-retratos oval, onde se veem três crianças. Abaixo, o traçado do chão se une à base da parede, e um pedaço da cauda da onça apenas sua extremidade surge discretamente, sugerindo que a personagem protagonista está entrando na casa.

Na (p.13), ao centro, entre paredes de tom esverdeado, a onça-pintada aparece em postura bípede, com os braços abertos e expressão de triunfo. Ela está de costas para o leitor, usando uma cartola preta com fita vermelha e segurando uma bolsa vermelha. À sua frente, há uma porta amarela, indicando que está prestes a entrar (ou já está) no quarto das crianças. A posição da cauda da onça nessa imagem sugere uma continuidade visual com a cena da página anterior, reforçando a ideia de movimento e convidando o leitor a perceber a ligação entre as páginas. Essa construção imagética, reforça a tensão da narrativa de forma sutil, porém eficaz.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	13
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	12

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Há questões específicas em relação ao uso de cores e detalhes nas representações visuais da onça. Na narrativa textual, ela é identificada como uma onça-pintada. Essa caracterização é coerente em algumas ilustrações, como na (p. 8), quando aparece de costas batendo à porta da casa; na (p. 11), ao adentrar a residência; e na (p.24), quando surge de frente com a barriga roncando de fome, momentos em que suas pintas estão visíveis, reforçando a descrição do texto.

Entretanto, essa coerência se perde em outras aparições imagéticas. Na capa, por exemplo, a onça está do lado de fora da casa, usando um chapéu, e sua pelagem é representada como totalmente preta, com as pintas quase imperceptíveis. O mesmo ocorre na (p.16), quando ela fareja a cama das crianças. Na (p.26), ao ser abraçada pela mãe, a onça volta a ser ilustrada inteiramente preta, enquanto a figura da mãe, no mesmo plano e ângulo, não apresenta esse efeito escurecido. Embora pareça haver uma tentativa de trabalhar luz e sombra nessa cena, a escolha resulta em um contraste visual incoerente, pois apenas a onça é afetada por esse recurso gráfico. Essa variação na representação visual do mesmo personagem compromete a unidade estética da obra, podendo gerar confusão no leitor, sobretudo às crianças, que tende a buscar consistência entre texto e imagem.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	24
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	26
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	11
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	08
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	16

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema. Elas estão em consonância com a obra, de narrativa autoral, permitindo legibilidade e abrindo possibilidades de pontos de observação e interação entre as partes. Presume-se que a narrativa se passa à noite, e esse fator é apropriado pela ilustração, que se vale de cores que insinuam a noite e de prismas de imagens que contribuem para essa construção. A presença da lanterna na mão da onça, por exemplo, constante na imagem da (p. 18), reforça a dedução acerca do tempo da narrativa. Na (p.20), a imagem da onça aparece apenas prenunciada por sua cabeça, de costas, tirando o chapéu e segurando-o sobre a imagem de duas crianças deitadas em camas superpostas. Assim, por meio do jogo de posições e prismas de imagens, é possível deduzir que a onça está posicionada acima das camas, no alto, olhando para baixo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	20
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	18

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g; 15.1f; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que se afastam de estereótipos relacionados à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural e territorial, contribuindo para uma representação mais plural. Isso pode ser observado já na capa do livro, na qual as crianças aparecem brincando com travesseiros, em um ambiente aparentemente harmonioso. Na (p. 29), uma das crianças que está deitada na cama é representada com tranças estilo nagô; assim como, na (p.12), é possível notar um porta-retratos com as crianças retratadas de forma digna, reforçando a presença de uma família negra representada de maneira natural e valorizada. Ao apresentar essa composição familiar sem recorrer a estereótipos, a obra amplia o repertório imagético das crianças, promovendo a identificação e o reconhecimento de diferentes realidades. Essa diversidade visual presente nas imagens favorece o desenvolvimento de uma percepção mais inclusiva e amplia as possibilidades de empatia e respeito às diferenças desde a infância.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	29
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	capa
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	12

BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 A maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta com que o tema é tratado no texto, deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido por meio da articulação entre recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos. Na p. 11, por exemplo, quando a onça entra na casa, as ilustrações apresentam o animal com semblante ameaçador e traços de sarcasmo, enquanto a mãe aparece com uma expressão de espanto, desespero e medo. As imagens ajudam a construir a caracterização dos personagens, de um lado, a onça como vilã; de outro, a mãe como mocinha. No entanto, essa oposição entre "bem" e "mal" pode ser vista como simplificadora, já que não há espaço para nuances mais complexas nas personalidades. As ilustrações reforçam o trecho em que se explicita a intenção da onça (p. 12): "— Era uma vez uma onça, uma onça-pintada, que pegava criança, criança que não nanava". A disposição do texto verbal, os tamanhos e as cores das fontes aparecem em contraste com o fundo, como na (p. 14), em que o texto em preto se sobrepõe à imagem do cobertor branco utilizado pela mãe para sinalizar às crianças a presença da onça.

A obra se apoia em recursos imagéticos para desenvolver a narrativa, como na (p. 25): "Ah, entendi. E esse outro? Nossa, estou com tanta fome... Queria muito falar com uma criança acordada! Miou a onça, e seu estômago roncou alto." Nesse ponto, a ilustração inclui uma onomatopeia (p.13) ("Rooooonc") e mostra apenas a cauda da onça, sugerindo sua saída do quarto. A combinação de texto e imagem cumpre seu papel narrativo, embora o uso de elementos gráficos permaneça dentro de convenções já bastante utilizadas em obras do gênero. De modo geral, a narrativa permite que o leitor antecipe ou formule hipóteses sobre o enredo, especialmente em relação às estratégias da mãe para proteger as crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	7
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	10
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	13

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido em interlocução com recursos narrativos e imagéticos. Na (p. 11), por exemplo, quando a onça adentra a casa, as ilustrações demonstram o animal com um semblante ameaçador e sarcástico, enquanto a mãe aparece com uma fisionomia de espanto, desespero e medo. Tais expressões marcam o lugar da personalidade e dos sentimentos vivenciados por esses dois personagens na trama: de um lado, a onça como uma personagem má (vilã) e, do outro, a mãe como a personagem boazinha (mocinha). Essas ilustrações complementam o trecho que apresenta a intenção da onça (p. 12): "Era uma vez uma onça, uma onça-pintada, que pegava criança, criança que não nanava". A disposição do texto verbal, os tamanhos e as cores das fontes utilizadas estão organizados de forma harmônica e em contraste com as tonalidades do plano de fundo, o cenário da narrativa, conforme se observa na (p. 14), na qual o texto verbal, com fonte na cor preta, está sobre a imagem do cobertor branco que a mãe usa para sinalizar às crianças que a onça está chegando.

A obra estabelece elos com recursos narrativos, destacadamente os de teor imagético, conforme se pode atestar na (p. 25): "Ah, entendi. E esse outro? Nossa, estou com tanta fome... Queria muito falar com uma criança acordada! Miou a onça, e seu estômago roncou alto." Neste trecho, o conteúdo imagético também inclui a onomatopeia correspondente ao barulho do estômago da onça, representada parcialmente ("Rooooonc"), enquanto a ilustração mostra apenas a cauda do felino, em uma posição que sugere sua saída do quarto das crianças. Assim, há uma interação entre os recursos citados, que concorrem para o desenvolvimento do tema de modo coerente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	12
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	11
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	25
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	14

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra desenvolve o tema para possibilitar uma orientação sutil dos comportamentos das crianças, utilizando-se de elementos simbólicos do imaginário infantil, para incentivar a adoção de hábitos importantes, como a rotina do sono, por meio da figura da onça-pintada, um personagem que representa as consequências da resistência ao descanso. Isso pode ser observado já na (p. 7): "Era uma vez uma onça, uma onça-pintada, que pegava criança, criança que não nanava." A repetição e a musicalidade presentes nesse trecho conferem ritmo ao texto. Podemos observar este aspecto na (p.17) em que a criança aparece fingir dormir" esse menino está acordado? Perguntou a onça-pintada.

A presença recorrente da onça no enredo, como no trecho final (p. 27): "Que pena! Vou ser obrigada a voltar aqui outro dia então... – prometeu a onça. E promessa de onça, já viu.", pode ser interpretada como um recurso narrativo que mantém a atenção da criança, ao mesmo tempo, em que reforça, a importância de respeitar os limites do corpo e o valor do descanso.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	27
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	07

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tratamento dado ao tema mobiliza o leitor à percepção de fatos relacionais e cotidianos, abordados em forma de ficção, assim como abrir a porta da casa para alguém desconhecido em suas intenções, a relação de confiança com o adulto cuidador e como se comportam no momento destinado ao sono. Essa abordagem é feita de forma inventiva, recorrendo a recursos imaginários, uma vez que a onça possui características humanas: a onça fala, conforme mostra, por exemplo, o diálogo iniciado entre ela e a mãe das crianças na (p. 8): "— Senhora, senhora! Tem alguma criança aí?". A referida personagem também pode representar uma figura materna, visto que, em um dos trechos que apresenta a fala da mãe convidando a onça para sair do quarto e acompanhá-la em um lanche, a mãe diz, (p.30):" Então vamos até a cozinha, temos leite e biscoitos. Podemos conversar sobre assuntos de mãe: filhos, filhotes, educação, como fazer dormir, as histórias que contamos para as crianças...". O próprio título, apresentado na capa, "Era uma vez uma onça..." É uma obra que envolve as subjetividades e curiosidades das crianças, que envolve o universo infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	8
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	30
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	capa

BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta variados recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais, oferecendo ao leitor diferentes possibilidades de leitura e interpretação. A capa exibe o título *"Era uma vez uma onça..."*, acompanhado da ilustração de três crianças brincando com travesseiros e vestindo pijamas dentro de casa, enquanto uma onça, posicionada do lado de fora, as observa pela janela. Pela mesma janela, é possível ver a lua no céu escuro, o que reforça a temporalidade noturna da narrativa.

Logo após a capa, há uma página em branco, que aparenta ser uma folha de guarda ou a primeira orelha. Nas páginas 1, 2 e 3, encontram-se elementos característicos da folha de rosto, como o título da obra, o nome da autora e ilustrações que mostram a onça observando, à distância, uma casa, sugerindo o início da movimentação da personagem principal. Na (p. 4), está localizada a ficha catalográfica, contendo as informações sobre a edição, a editora e os direitos autorais. Ainda na (p. 3) (possivelmente uma repetição intencional da numeração), há uma dedicatória da autora aos seus filhos e netos, além de uma ilustração que mostra a pata da onça pegando do cabide seu chapéu e sua bolsa, um gesto que sugere que ela está se preparando para sair, possivelmente rumo à casa das crianças.

Após esses elementos pré-textuais, a história se inicia situando o leitor por meio da articulação entre texto verbal e imagético. Na primeira cena narrativa (p. 7), a ilustração mostra a onça caminhando pela floresta em direção a uma fresta de luz que emana da janela de uma casa. O trecho verbal que acompanha essa imagem é *"Era uma vez uma onça, uma onça-pintada, que pegava criança, criança que não nanava."*

A partir daí, o enredo se desenvolve de forma contínua até a (p. 39). Ao final da narrativa, na (p. 40), há uma apresentação da autora e da ilustradora, feita por meio de texto verbal. Em seguida, aparece outra página em branco (possivelmente uma folha de guarda final), e, por fim, a contracapa, que traz o seguinte trecho: *"Em toda casa com criança é assim: quando chega a hora de dormir, elas nunca querem ir para a cama. E tem uma onça que, sabendo disso, toda noite faz uma visita a essas casas!"*

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	capa
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	4
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	40
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	17
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	7
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	1
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	contracapa

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O texto, incluindo as letras, espaços entre linhas, direção, tamanho e cor da fonte, bem como a relação texto-imagem, apresenta boa organização e distribuição. Na (p. 13), quando a onça está caminhando em direção ao quarto das crianças, passando pelo corredor, arranhando as paredes com suas garras, junto aos arranhões marcados na parede, há a grafia "RRRRRRR" em cada um dos lados, em alusão ao som produzido pelas garras da onça nesse momento. Esse é um exemplo da interlocução textual verbal e imagética que confere qualidade ao acabamento estético da obra. A disposição do texto verbal e a cor da fonte utilizada estão postas de forma harmônica, como na (p.14), em que o texto está disposto, com a cor da fonte preta, em cima da ilustração do cobertor que a mãe usa para dar sinal para que as crianças dormissem, pois a onça estava na casa em busca de crianças que não nanavam. Na (p. 21), há um fundo azul, onde consta o texto, em letras brancas: "Hum, miou a onça, desapontada. Mas parece que esse outro está acordado". Ele se mexeu na cama... Miou a onça, de novo". A imagem da onça aparece apenas prenunciada por sua cauda, enroscada em uma escada. Por meio do jogo de posições e prismas de imagens, é possível deduzir que a onça está posicionada na escada. Tal escada faz parte da treliche em que as crianças dormem. O posicionamento do texto favorece a legibilidade e contrastes visuais que endossam efeitos de sentido.

Finalmente, na (p. 25), no momento em que a onça recebe mais uma afirmativa da mãe dizendo que a outra criança estava dormindo, sua barriga produz o barulho de fome em diálogo com o seguinte trecho: "Ah, entendi. E esse outro? Nossa, estou com tanta fome... queria muito falar com a criança acordada! "Miou a onça, e seu estômago roncou alto." E, nas (p. 24 e 25), temos a onomatopeia "roooonc" disposta nas duas páginas de forma central, distribuída entre as imagens. A obra apresenta, assim, qualidade gráfica e editorial agradável e convidativa a uma boa experiência literária.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	13
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	25
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	21
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	14
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	24

BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (creche)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria creche. Há características, tais como entonação na voz e timbres de vozes diferentes para diferenciar os elementos pré-textuais da parte textual, conforme apresenta o intervalo de tempo de (00:14 a 00:45), quando escutamos uma voz feminina adulta para apresentar o pré-texto dedicatória e, na sequência, a mudança da entonação para iniciar a história. Além desses, outros elementos são acrescentados em relação à obra em PDF, como a presença dos efeitos das músicas instrumentais de fundo, que conferem mais ludicidade à obra, conforme audível na minutagem de (01:52 a 02:05). Há também a diferenciação do tom e timbre entre as vozes da narradora, da onça e da mãe, ampliando a percepção da diferenciação entre as falas das personagens e facilitando o entendimento da obra por parte do leitor/ouvinte, na minutagem de (00:46 a 00:59).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	HTLC0002010532P260101000001_ZI P.zip	01:52 - 02:05
HT LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	HTLC0002010532P260101000001_ZI P.zip	00:46- 00:59
HT LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	HTLC0002010532P260101000001_ZI P.zip	00:14- 00:45

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades. As especificidades da obra são consideradas, a sonorização, a entonação, o ritmo narrativo tranquilo e suas pausas, bem como as diferentes vozes para diferentes personagens. Na minutagem de (00:46 a 00:59), temos a voz da onça, voz da narradora e a voz da mãe. Há uma integralidade da obra no audiolivro narrativo, uma vez que o texto verbal é abordado de forma plena, contando com acréscimos que ampliam a qualidade da história narrativa autoral. Ainda, na minutagem de (2:56 a 3:10), quando, enfim, a onça se convence de que todas as crianças estão dormindo e a mãe a convida para tomar um chá ou um leite antes dela ir embora e complementa dizendo que assim a onça poderá conversar um pouco com ela sobre diversos assuntos, nesse momento a música de fundo dá a sensação de um momento de tranquilidade ao dirimir as dúvidas geradas em torno das tentativas da onça de encontrar crianças que não nanavam, bem como as possíveis tensões provocadas ao longo do enredo em torno dessa ideia principal.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	HTLC0002010532P260101000001_ZI P.zip	02:56
HT LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	HTLC0002010532P260101000001_ZI P.zip	00:46

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo e descritivo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.). Há características, tais como entonação na voz, timbres de vozes diferentes nas falas dos diferentes personagens. Na minutagem (00:46 a 00:59), temos a voz da onça, a voz da narradora e a voz da mãe. Por sua vez, apesar da predominância da voz feminina no audiolivro, ela caracteriza bem cada uma das falas dos diferentes personagens e os momentos narrados.

Assim, na minutagem de (03:11 a 03:46), percebe-se a narradora falando sobre o silêncio que ficou na casa, enquanto a mãe e a onça haviam ido tomar o café com biscoitos, e as crianças, que acompanhavam tudo deitadas em suas camas, resolveram observar, constatando que estava tudo bem. À medida que a história vai chegando ao desfecho, com o sucesso das estratégias produzidas pela mãe para enganar a onça, as músicas de fundo se apresentam com ritmos mais lentos, como sonorizações para tranquilizar, como audível na minutagem de (03:43 a 03:58).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	HTLC0002010532P260101000001_ZI P.zip	00:46- 00:59
HT LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	HTLC0002010532P260101000001_ZI P.zip	03:11-03:46
HT LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	HTLC0002010532P260101000001_ZI P.zip	03:43-03:58

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo e descritivo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. Há uma entonação e espontaneidade nas vozes apresentadas ao longo do audiolivro. Como exemplo, temos o intervalo de tempo (00:14 a 00:45), quando escutamos uma voz feminina adulta para apresentar o pré-texto, a dedicatória e, na sequência, a mudança da entonação para iniciar a história.

Percebe-se, assim, intencionalidade contextual na narração, como no trecho da página 17: "Esse menino está acordado? Perguntou a onça-pintada", narrado na minutagem (01:33 a 01:37). Apresenta, sequencialmente, vozes com entonações diferentes entre a fala da onça e a explicação da narração sobre quem estava falando.

Dessa forma, nota-se uma intenção lúdica de calmaria na voz da onça, que a coloca como uma vilã compreensiva e aberta ao diálogo; isso pode amenizar as sensações de medo e tensão mobilizadas pelo enredo. Isso é perceptível, por exemplo, no intervalo de tempo (01:48 a 01:55), quando escutamos o seguinte trecho: "Mas parece que esse outro está acordado. Ele se mexeu na cama..."

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	00:14 -00:45
HT LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	HTLC0002010532P260101000001_ZI P.zip	01:48-01:55
HT LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	HTLC0002010532P260101000001_ZI P.zip	01:33: 01:37

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora com requisitos de mixagem, equalização e ganho de forma harmônica. No tocante à mixagem, há uma combinação de todas as trilhas de áudio (voz, música de fundo e efeitos sonoros) soando bem juntas, resultando em uma massa sonora coesa e equilibrada, conforme percebemos na minutagem de (00:31 a 00:51). Há uma estrutura de ganho, como o equilíbrio de volume, que permite escutarmos um áudio limpo e sem distorções, a exemplo da minutagem de (01:10 a 01:22), que apresenta a fala com uma pausa nos recursos de fundo de voz, mas mantém a qualidade sonora e volume da fala narrativa. Assim, no que diz respeito à equalização, o audiolivro apresenta equilíbrio entre as frequências graves, médias e agudas, como perceptível no auge do diálogo entre a mãe e a onça na minutagem de (01:26 a 02:17). A obra apresenta uma boa equalização e conjunto harmonioso com qualidade sonora.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	HTLC0002010532P260101000001_ZI P.zip	00:31-00:51
HT LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	HTLC0002010532P260101000001_ZI P.zip	01:10- 01:22
HT LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	HTLC0002010532P260101000001_ZI P.zip	01:26- 02:17

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro narrativo (HTML5), nas situações em que não é possível alinhar os cortes com as frases musicais, utiliza o recurso de *fade in* ou *fade out* para evitar que o fonograma seja iniciado ou interrompido de forma brusca. Isso é perceptível logo após a apresentação dos elementos pré-textuais, com um sinal sonoro marcando uma suavização de entrada, na minutagem de (00:29 a 00:35), bem como no trecho em que a onça chega à porta da casa e a mãe a atende. Nesse momento, o recurso de transição com suavização de entrada e saída é feito por meio da música de fundo, entre (00:46 e 00:58).

Ao longo do audiolivro, observa-se um equilíbrio entre as frequências graves, médias e agudas nos momentos de transição, muito bem demarcadas na voz da narradora, conforme perceptível no auge do diálogo entre a mãe e a onça, entre as minutagens de (01:26 a 02:17). Assim, o audiolivro apresenta efeitos suaves de transição, sem cortes abruptos, proporcionando uma experiência sonora agradável e de qualidade.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	HTLC0002010532P260101000001_ZI P.zip	00:29- 00:35
HT LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	HTLC0002010532P260101000001_ZI P.zip	00:46-00:58
HT LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	HTLC0002010532P260101000001_ZI P.zip	01:26- 02:17

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra não viola direitos humanos, não incorre em nenhum modo de ruptura ou desrespeito frente à legislação brasileira, desviando-se do cometimento de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo ou quaisquer outras configurações de discriminação, conforme se pode verificar na (p. 9) A senhora, que nunca mentia, abriu a porta devagarinho. "Sim, dona onça. Tem três" Nesse trecho, a figura da mãe é construída com base em valores éticos, como a honestidade e a coragem, mesmo diante de uma ameaça. A personagem não é representada de forma submissa ou passiva, mas sim como alguém que, mesmo em situação de risco, preserva sua integridade. E na (p.12), onde o texto se faz acompanhar da ilustração de uma representação, como fotografia, das três crianças. Elas são representadas como negras, com traços bem definidos e cabelos crespos, compondo uma imagem que não apenas se afasta de padrões eurocêntricos, mas que também reforça uma representação positiva da negritude. A escolha de retratar as crianças dessa forma pode ser vista como um gesto de afirmação identitária e de inclusão, favorecendo o reconhecimento e a valorização da diversidade étnico-racial desde a infância.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	09
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	12

6.2 A obra literária em análise está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

Na obra não há nenhum tipo de alusão a conteúdos doutrinários, panfletários ou religiosos. Desde a capa, a obra já mobiliza a curiosidade, pois o título convida à imersão no enredo com a expressão "Era uma vez", típica da literatura de tradição oral, na (p. 7), o trecho "Era uma vez uma onça, uma onça-pintada, que pegava crianças, criança que não nanava", presente nas histórias de dormir contadas por gerações, mobilizando sentimentos como curiosidade, medo, susto, surpresa. Quando a onça entra na casa e caminha até o quarto onde estão as crianças, a narrativa incorpora elementos de tensão e suspense, como se observa na ilustração da (p.13), em que a onça percorre o corredor arranhando as paredes com suas garras em direção à porta. Na sequência (p. 17), a onça questiona: "Esse menino está acordado? Perguntou a onça-pintada." E a mãe responde, na (p.19): "Não acho que esteja. Os olhos dele estão bem fechados, constatou a mãe." Dessa forma, pode-se constatar que a obra não apresenta viés didático, teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	7
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	19
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	17
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	13

BLOCO 7 - Das falhas pontuais**7.1 - Livro da Criança (PDF)****7.2 - Audiolivro (HTML5)****BLOCO 9 - Parecer****9 - Parecer****9 - Parecer****9 - Parecer**

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está **reprovada** por descumprir o previsto no Edital de Convocação nº 1 CGPLI - PNLD 2026-2029, conforme os itens especificados a seguir:

A obra infringe o item 1.4 da ficha de avaliação e o item 15.1 I, Anexo I, página 24, pois a obra não faz “uso da linguagem adequada, considerando a natureza do texto literário e faixa-etária em que as crianças se encontram”.

A obra em análise apresenta linguagem e temática que não se mostram adequadas à faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses. Trata-se de uma releitura de histórias de ninar baseadas na intimidação, em moldes semelhantes às cantigas tradicionais como “*Dorme neném, que a cuca vem pegar*”. Essa perspectiva é perceptível logo na (p. 7), quando a narrativa afirma: “*Era uma vez uma onça, uma onça-pintada, que pegava criança, criança que não nanava.*” Tal construção associa o ato de não dormir à presença de um predador, refletindo uma abordagem pouco sensível às necessidades fisiológicas e emocionais das crianças.

O enredo apresenta momentos em que as crianças demonstram estar ativas e despertas, o que, para essa faixa etária, é natural e esperado, mas tal comportamento é tratado como inadequado. Na (p.14), por exemplo, lê-se: “*As três estavam bem acordadas!*”, em um contexto que sugere desaprovação, reforçada pela reação de fazê-las dormir rapidamente. Esse tipo de narrativa desconsidera a escuta e o respeito aos ritmos individuais, fundamentais no cuidado e na educação da criança bem pequena. As ilustrações e as ações descritas em trechos como “*a onça lambeu os bigodes e correu até o quarto das crianças*”(p. 11) e “*arranhando as paredes*” (p. 13), somadas às expressões faciais das crianças nas imagens da (p.15), reforçam um clima de suspense e tensão que pode ser interpretado como ameaçador. A presença de um predador que espreita e persegue reforça uma atmosfera de medo que, embora amparada em elementos fantásticos, pode gerar ansiedade ou insegurança em leitores mais sensíveis, especialmente nesta fase de intenso desenvolvimento emocional. Além disso, o desfecho da narrativa sugere a permanência da vigilância e da ameaça, como indica a fala da onça na (p. 27): “*Que pena! Vou ser obrigada a voltar aqui outro dia então... prometeu a onça. E promessa de onça, já viu.*” A promessa do retorno da personagem configura uma continuidade simbólica de ameaça.

Ainda que a obra se apoie na fantasia, o modo como o medo é empregado como ferramenta disciplinadora contraria diretrizes importantes para a literatura destinada aos bebês e crianças bem pequenas. Em especial, a obra não atende ao que estabelece o item 15.1, alínea “I”, do Anexo I do edital (p. 24), que orienta que a linguagem verbal das obras seja condizente com o estágio de desenvolvimento infantil. O vocabulário, a estrutura narrativa e o conteúdo simbólico apresentado se distanciam das práticas de cuidado e da escuta atenta que devem nortear a produção literária para essa faixa etária. Embora possua elementos ficcionais e estruturais próprios da literatura infantil, a obra em questão não se mostra adequada para o público de 0 a 3 anos e 11 meses, pois recorre a estratégias baseadas na vigilância comportamental que podem provocar desconforto e sentimento de insegurança nos bebês e crianças bem pequenas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	.13
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	11
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	14
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	27
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	15
IM LC 000 201 - 0532 P26 01 01 000 001	IMLC0002010532P260101000001-P DF.pdf	7

Assinado por LUCIMAR ROSA DIAS - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 16:32.

Assinado por PATRICIA CORSINO - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 15:01